ESTADO DE MINAS

Publicado em 12/12/2023 - 05:55

Calor excessivo sufoca lavouras

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A.PRESS

O CALOR QUE 'TORRA' AS PLANTAÇÕES

Aumento das temperaturas globais já impacta diretamente na produção brasileira de grãos. Safra 2023/2024 deve ser 2,4% menor que a anterior

MATEUS PARREIRAS

Do canteiro de terra esturricada, os ramos de coentro amarelos e quebradiços saem com facilidade com um leve puxão deixando cair torrões. O alface amarelou. O pepino ganhou manchas pretas. A cebolinha não cresceu. Os últimos três meses de uma estiagem não esperada seguidos de ondas de calor intenso com recordes de temperatura arrasaram a produção de produtores das hortas de Ibirité, aos pés da Serra do Rola-Moça, como Márcio Aparecido Ferreira, de 49 anos. "Esse ano o calor trouxe prejuízo geral aqui nas hortas. Não teve uma pessoa que não teve perdas. Das sementes, à planta que não desenvolveu, murchou. Ou perdeu no pé, como as folhas. Só de coentro a perda foi de 80%. Tentamos de tudo: adubar mais, irrigar. Nada segurou o calor", conta o agricultor.

Uma situação que deve piorar, como mostra a terceira reportagem do Estado de Minas da série sobre a devastação do aquecimento global dos organismos humanos e setores sociais ao abastecimento hídrico. Ao ajustar as previsões de aquecimento do Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima (IPCC) da ONU ficam claros os fortes impactos na ampliação de temperaturas e redução das chuvas nas principais áreas de agropecuária brasileiras e mineiras. Há cenários de elevação média da temperatura do planeta de 1,5°C a 4°C, até 2100, sendo que nos últimos 10 anos esse aquecimento foi de 1,1°C, segundo o IPCC. Na modelagem do EM foi utilizado um cenário mediano, de aquecimento de 2°C na temperatura média global (confira a tabela).

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) publicou um relatório preocupante sobre a safra de grãos 2023/2024, estimando que seja 2,4% menor que a anterior no Brasil. A produção total deve ser de 312,3 milhões de toneladas e a quebra deve-se às altas temperaturas e à estiagem, segundo a Conab. Amanhã está prevista a chegada de nova onda de calor vinda do norte da Argentina e do Paraguai, afetando os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, de acordo com a empresa de meteorologia MetSul. Alerta da Organização Meteorológica Mundial (OMM) mostra que 2023 já é o ano mais quente registrado, com aumento médio de 1,4°C e o que apresentou maiores emissões de gases do efeito estufa responsáveis por represar o calor que seria dissipado da superfície do planeta.

Se confirmado o cenário de aquecimento e seca, quatro dos principais municípios com as lavouras que mais venderam no Brasil em 2022 experimentariam uma redução de mais de 5% das chuvas que trazem vida às plantações, o que representaria perdas superiores a 80 milímetros de chuva ao ano. Destes, a maior redução seria também da capital da agricultura nacional, o município de Sorriso, no Mato Grosso, que em 2022 negociou R$ 11,5 bilhões em safra segundo a pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE.

> **"Não teve uma pessoa que não teve perdas. Das sementes à planta que não desenvolveu, murchou. Ou perdeu no pé, como as folhas. Tentamos de tudo: adubar mais, irrigar. Nada segurou o calor"**
>
> **Márcio Aparecido Ferreira**
> Produtor rural

Maior produtor de soja e milho do Brasil e entre os maiores de cana-de-açúcar, algodão e feijão, Sorriso veria sua temperatura média anual saltar de amenos 24°C para quase 27°C, que é mais típica do semiárido equatorial e é a mesma de Bom Jesus (PI), o município que por vezes é considerado o mais seco do país.

Os impactos nos municípios mineiros com a maior produção agrícola seriam ainda piores. O destaque mineiro com negócios de R$ 3,4 milhões é Unaí, que veria sua temperatura subir de 23°C em média para quase 26°C. As chuvas seriam impactadas com uma redução de 6,4%, cerca de 78 milímetros a menos. Quase o mesmo que Paracatu, terceiro da lista ao produzir e vender R$ 2,5 milhões. Os registros médios de temperatura por lá também saltaram de 23°C para quase 26°C, provocando uma diminuição de 6,1%, cerca de 91 milímetros menor que os registros atuais.

Na região das hortas da Grande Belo Horizonte, onde Márcio Aparecido Ferreira contabiliza prejuízos com semente e quebra da produção, sobretudo do coentro, estimada em 80% de perdas, o futuro também não reserva boas previsões caso o aquecimento do planeta se mantenha. A temperatura de Ibirité (20°C), Brumadinho (21°C) e São Joaquim de Bicas (21°C) aumentaria 2,4°C nesse cenário, impactando em uma perda de 5% das chuvas médias anuais.

O também agricultor das hortas de Ibirité, Kennedy Vinicius Pimenta, de 25 anos, afirma já ter tentado de tudo contra o calor que castigou a sua plantação de cebola, cebolinha, salsinha, hortelã, manjericão e coentro. "O comum é molhar as hortas uma vez por dia. Mas nunca vi um calor tão forte. Chegamos a irrigar três vezes por dia, usando muita água, gastando eletricidade demais e quase não adiantou. O calor era tanto que a água secava rapidamente. Acaba que as plantas secam e morrem. A cebola nem deu para plantar, porque não tinha chuva. Alface e cebolinha foi uma luta e as perdas chegaram a 30, 40%", estima o agricultor.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 40

Copyright © Clipclap 2025.